

# A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Redacção: RUA BARÃO DE PIRAPITANGA, 4 - Sala 8 Expedito á noite

ASSIGNATURAS: Annuo 108000 Semestral 55000 Numero avulso 3100 Paquetes 12 expp. 15000

Toda correspondencia, cartas e reqs. stationarem ser em direccao a HONOLDO FELIPPE - Caixa Postal 195 - S. Paulo

## Contra a nefanda lei

Está na imminência de ser approvada a famigerada lei contra a imprensa. É um opprobrio para o país, uma afronta para a nação, uma vergonha para o Brasil, um perigo para a liberdade e para a dignidade collectivas, semelhante monstro, semelhante infamia dada á luz após uma gestação tão demorada no cérebro petrificado desses insensatos legisladores, cujos fins não são outros senão estrangular a voz dos homens independentes amantes do progresso, amedrontar as consciências honestas, calar pela força todos os protestos dignos, todos os impulsos nobres, todo o espirito de opposição, de critica ou de hostilidade aos actos daquelles que pretendem ser os representantes supremos, indisputados, infalíveis e únicos do Brasil.

Essa odiosa *ukase* visa esmagar e impedir toda e qualquer ideia, toda e qualquer aspiração que offereça resistência aos interesses, aos caprichos, ás ambições dos homens que têm monopolizado o poder, as riquezas, as posições politicas e economicas e se afeerram a ellas cada vez mais e, com medo de as perder, não recuam no odioso commettimento de fazer approvár e executar leis odiosas, cruéis e liberticidas como essa de que nos occupamos.

Elle é a mais sclerada das leis. É uma lei rocha, uma lei açaimo, uma lei fabreste como não ha nenhuma em parte alguma do mundo! Sim, é uma rocha no pensamento livre, um açaimo para as bocas independentes, um cabresto para todos os homens de caracter que não compactuam com os crimes, com os desperdícios, com os esbanjamentos e com os erros daquelles que se pretendem governar contra a nossa vontade e seu o nosso protesto.

É a quitescência da perversidade, é o requinte do tartufismo, pois reuno, engloba, enfeixa em si todas as maldades imagináveis contra a imprensa livre, digna, alitiva, independente que quer pensar pela propria cabeça e não pelo estalão, pela medida fornecida pelas plutocracias deste Brasil digno de melhores dirigentes e de melhor sorte. Tudo que ha de odioso, de perverso, de indigno, de despotico, do retrógrado nas piores leis de todos os países do mundo contra as liberdades individuais e collectivas foi catado, transplanteado, enxertado e aproveitado pelos forjadores desse negrogado *ukase* com o fim de decepar o direito, a liberdade de pensar e de falar; que as gerações que nos antecederam conquistaram á força de sacrificios inarráveis, de luctas titanicas, de sangue derramado e de vidas perdidas.

Só a liberdade é grande, só a liberdade é fecunda, disse um dia Castellar; o grande orador hespanhol e com razão. Em cem annos de independencia e de liberdade relativa, o Brasil desenvolveu-se, engrandeceu-se, opulenteou-se, tornou-se uma potencia economica e moral de primeira grandza; no festejar, porém, o 1.º centenario da sua independencia, os seus governantes parece que acharam que elle caminhava demasiado depressa, que fez demasiados progressos e forçaram essa lei monstruosa para o fazer retroceder aos tempos omissos de Pina Manrique de tão odiosa memoria, trocando a liberdade pela escravidão, a discussão pelo silencio, o debate e a agitação das ideias pelo mutismo pedado dos fumilhões.

É a lei do «será ou morrer». Os jornaes que não façam jus aos subsídios, que não contem com o bafço official, que discordem da opinião dos magnatas e dos cuclques regionaes podem perder toda a esperança. Pesa-lhes sobre a cabeça a ameaçadora espada de Danuquies Com. Au sem motivo, com justiça ou sem ella, o jornalista, o não só o jornalista, o gerente do jornal, o redactor, o proprietario da typographia, lá está para aguentar com pesadissimas multas e com largos annos do prisão cellular.

É os jornaes de liches, os jornaes proletarios que como «A Plebe», já se vem boycottedos no correio, sendo apreheendidos e inutilizados quando lá apparecem; em que situação critica se vão ver, «em que embarcos terão que luctar, que difficuldades terriveis para se manterem de pé?»

A situação, sem nenhuma duvida, é precaria; é difficil, terrivel mesmo. Apesar disso, continuaremos no nosso posto calmos, serenos, imperturbaveis, combatendo pelo advento de uma sociedade de livres e de iguaes, uma sociedade libertaria, sem leis e sem filices; sem perseguidores, o seu perseguídos, sem exploradores e sem explorados. Sem os nossos leitores, camaradas e sympathisantes mais que nunca nos auxiliem e nos prestem todo o seu util concurso moral e material so queremos que nossa obra continue, persista e se desenvolva afrontando todos os temporais.

**VELADA ARTISTICA-LITTERARIA** a realizar-se hoje, 27 de outubro, no salão da FEDERAÇÃO HESPAÑIOLA, á rua do Gazometro, 49, em beneficio do periodico de ideias «Prometheu», que apparecerá breve. Subirá á scena a comedia em 3 actos: **ARLEQUIN, EL SALVATE** de critica social e em idioma hespanhol. Após, seguir-se-á um acto variado constituído de recitativos, monologos, canções, etc.

## Commentarios

### LEI DE IMPRENSA

Finalmente, após longo e meticulous estudo de conspiração contra as liberdades individuais e collectivas, esta para ser approvada a mais monstruosa e machiavelista lei que o cérebro dos congressistas, brasileiros concebem. É um verdadeiro aborto no genero, por ser a unica, na da deixa a descejar do mais retrógrado: é a estupidez pontificando as consciências livres e inamalgáveis na realidade dos caracteres independentes.

### LIBERDADE REPUBLICANA

Telegrammas de Dublin annunciaram que se acham encarcerados apenamente 13.000 republicanos irlandezes!

E isto se passa na republica Livre da Irlanda. Mas é talvez por ser uma republica livre que se acham encarcerados 13.000 republicanos, certamente por a quererem livre.

Se o governo irlandez assim continua, então a liberdade republicana de seu país irá atingir os cornos da lua.

### LIBERDADE DE IMPRENSA

Na Grécia, quando foi da suggestão apresentada pelos chefes revolucionarios em restringir a liberdade de imprensa, logo surgiram vehementes e innumeras protestos de indignação, a ponto de atemorizar aos seus engendradores.

E, se não fosse tardia e não tivesse o costumeo destino que os nossos lycrúgos costumam dar aos gestos nobres e independentes, eu os aconselharia, imminente no actual momento, a se mirarem no espelho que a Grécia acaba de expor aos olhos do mundo civilizado, como e mais salutar principio de respeito ás aspirações de liberdade individual e collectiva.

Mas, como vergonha foi feita para quem a tem...

### A. B. C.

Não posso deixar de transcrever aqui o seguinte pedacinho de ouro com que a revista «A. B. C.» do Rio saudou a famigerada lei de imprensa:

«Orgão essencialmente politico, o «A. B. C.» julga imprevedivel ás suas normas a divulgación da lei que regula e reprimos os abusos de imprensa. É um serviço que prestamos principalmente ao jornalismo dos Estados. Pela leitura dessa peça legislativa, ver-se-á que o diabo não é tão feio como o pintaram.»

Nada mais eloquento para caracterizar a estreiteza de sentimentos e obliteração do caracter do cérebro obtuso que ainhavou semelhante conceito.

### A VOZ DO PORTO

Enviado á redacção de «A Plebe», chegou-me ás mãos o numero do «A Voz do Porto», editado pelo Syndicato dos trabalhadores do Porto de Portugal (Centra), de cujo artigo de apresentação transcrevo o seguinte periodo:

«Nossa missão é vasta, porque nós representamos uma parcela da sociedade futura (e porque não da presente?), que, ao lado das classes burguezas e liberes, decidirá, tambem com a sua voz, o seu parecer, a sua acção, quanto aos destinos da Patria.»

Não ha duvida. Bem razão teve um dos possos colaboradores quando afirmou que o operariado cearense não entraria no ce do no verdadeiro caminho da sua emancipação.

E agora é «uma parcela» desses proprios trabalhadores que nos diz: «... que, no lado das classes burguezas e liberes, decidirá, tambem com a sua voz, o seu parecer, a sua acção, quanto aos destinos da Patria.»

Mas, que voz, que parecer, que acção? Certamente será a voz do silencio. Certamente será o parecer de continuarem escravos da burguezia. Certamente será a acção de continuarem a guindar no poder todos os seus tyrannos. Outra voz, outro parecer, outra acção, ao lado das classes burguezas, só podiam ser alcançadas pela força e a ponta de baionetas.

«Ahna! como o Futuro ainda não revela souso quando se torpe! Presente, aguardo confiante que os trabalhadores do porto de Portugalza reconheçam o seu erro e, desenganados, rumem á caminha da acção directa e não ao lado da burguezia e caterva.»

### QUE CONTRASTE!

O conselho de ministros fallou no submitten á apreciação do rei um decreto conformado a Cruz de Beneficencia; de dois graus nos operarios e empregados com 25 e 50 annos de serviço consecutivo ao patrão.

É a recompensa, o premio, o dote por tantos annos de humilhação, de subservencia, de escravidão, de covardia!

Ao passo que Mussolini, que outra coisa não tem feito até hoje senão escravizar, humilhar, encarcerar, martyrizat trabalhadores, recebe como premio estrelas, propriedades, terrenos, ouro!

### GREVE NO MEXICO

No edição de 29 de setembro noticiel que trabalhadores mexicanos, em numero de 10 mil, tinham encontrado a solução do problema social: entrando em entendimento o Capital e o Trabalho.

Agora, pela leitura dos telegrammas, soube que no dia 15 foi decretada a greve geral em Vera Cruz.

Terá sido por causa do entendimento dos trabalhadores com os capitalistas, ou porque elles trabalhadores, comprehendiram o erro em que se debatiam?

### DIA DA CARIDADE

No dia 12 do audante, realizou-se em todo o Estado do Paraná a festa intitulada «Dia da Caridade». Constituida da venda de flores, kermesse, festas sportivas, balles, sessões cinematográficas, etc., julgo ter-seido uma festa de arromba e de grossas esmolegas do algebrinos, não obstante a capta de *caridade* que a envolvia, mas que não passa de uma formula de angariar dinheiro, muito dinheiro para beneficiar as casas de caridade do Estado.

Orá, para mim a pratica da caridade é um crime, porque quem a pratica e propaga não faz outra coisa senão fomentar a miséria, a dor, a necessidade, a fome! E quem, tudo isto alimenta commette um crime de lesa-humanidade. Portanto, é criminoso.

### MUSSOLINADAS

Proximamente o sr. Mussolini dará á luz, talvez sem assisten-

cia medico-parteira, a um novo aborto chamado «Proclamação», que será dirigida á todos os italianos espalhados pelo mundo, apresentando «as razões e as *razões*» (Certamente foi um engano do telegraphista, deve ser *crimes*) que inspirarão e guiarão o «fascismo» naquelle admiravel (pucha!) movimento etico.

Que do dores de afflicções contorções não deve estar passando o ministro dos ministros italianos, nas vésperas deste novo parlamento fascista!

ATOM

## Anarchismo e syndicalismo

Os anarchistas francezes reunidos em congresso para cuidar dos meios aptos a transformar «Le Libertaire», em diario, discutindo a orientação do jornal em face do movimento operario, em delles, Bondoux, fallando da subordinação do syndicalismo ao Partido Comunista, assim se exprimiu:

«No movimento federalista, a produção pertence aos produtores. A sociedade é livre.»

«O Libertario» quotidiano não pode repudiar o syndicalismo de Pelloutier.

Os anarchistas não subordinam nada. elles dão tudo e nada reclamam em troca.

«O Libertario» apoiar-se á nos operarios que constituem a força vital de amanhã.

Se algum burguez vem até nós, elle virá por ideologia, mas o fim que preconizamos é o mundo do trabalho que o realisa.

O communismo anarchista não está em contradicção com o syndicalismo.

É Bondoux termina exprimindo do grandes esperanças no «O Libertario» diario, o qual, segundo elle, está chamado a preparar a Unidade operaria do amanhã, elevando-se sempre acima das *coisas* politicas.

## FEDE!

Com grata surpresa recebemos exemplares do primeiro e segundo numero deste periodico semanal, editado em Roma pelos camaradas italianos que se não curvam ás violencias fascistas nem se esquivam a proclamar bem alto as aspirações anarchistas, incorrendo forçosamente no erro em que se debatiam?

O poder para esmagar o movimento proletario e idealistico é para se aquilhoar nos melhores postos e nas melhores sinecuras.

É caso curioso, dous camaradas expulsos de St. Paulo e que tomaram a peito o difficilissimo cargo da publicação do symphatico jornal, nesta hora fugubre do «Violencia» de reacção por que passa a Italia; dando assim uma prova conscienciosa de que *tudo o mundo é paese*, quer dizer, em qualquer lugar que o revolucionario se encontrar deva agir, trabalhar, esforçar-se por propagar por todos os meios ao seu alcance aquellas ideias sublimas e dignificadores que hão de levar a humanidade á sua mais perfeita e completa emancipação moral, material e physica.

Aos denodados campeões da Anarchia as nossas mais sinceras felicitações e os nossos bons desejos de completo triumpho. Endereço provisório: Casella postale «Orlac 14» - Roma.





# E se A PLEBE passasse a semanario?

Secundando a nossa iniciativa de passar a "semanario" jornal, como meio de se poder tornar mais intensa e activa a disseminação das ideias que seguimos e propagamos, e bem assim poder-se criticar com mais precisão e oportunidade tantos e tão palpantes assumptos que requerem um critico estudo de nossa parte, recebemos as opiniões que abaixo transcrevemos e que equivalham por uma adheção ao nosso desejo manifestado no n.º 219 do setembro ultimo.

Mas, como quanto reconhecemos a boa vontade de todos os nossos bons camaradas e sympathizantes, precisamos nos mais rodados scientificos-lhes que, para effectivarmos e pôrmos em pratica a publicação de «A Plebe» semanal, é preciso, é indispensavel recursos monetarios e estes não os possuimos.

Bem devemos saber que a vida de «A Plebe» é devida unica e exclusivamente aos favores de quantos pagam e seguem as ideias libertarias e de quantos com ella sympathizam.

Até hoje temos recebido muitas opiniões verbaes e por escrito, apenas recebemos duas de entre as quaes salientamos a de Petropolis, cujas camaradas estão trabalhando para realizar um festival a favor de «A Plebe» semanal.

Por isso, esperamos que todo aquelle que deseja positivar a publicação de «A Plebe» semanal, faça-nos saber se é possível angariar os meios necessarios para a normalidade de tão util e proveitosa iniciativa para o ideal anarquista que, presentemente, é mais do que nunca, está precipitando de ser espalhado e conhecido.

Foram as seguintes as opiniões que, a proposito da nossa iniciativa para passarmos o nosso periodico a semanal, nos chegaram ás mãos e que bem pateticamente a sinceridade dos que as subscriveram:

### DE PETROPOLIS

Deve «A Plebe» passar a semanario? — Não fora a imprescindivel necessidade duma energica e abundante divulgação dos principios e fins libertarios neste momento de turbilhonaria confusão quanto á essencia, meios e methodos do anarquismo, só a necessidade de propagar o diffundir assiduamente os nossos ideaes de emancipação humana justificaria a publicação de «A Plebe» semanalmente.

Mais acertada lembrança não poderia acudir ao Grupo Editor, do que aventar a ideia do semanario.

E' audaciosa e um tanto dif-

ficulosa a realização deste indispensavel empreendimento; acarreta trabalhos e dispêndios com os quaes — bem poucos concordam, não resta duvida, entretanto, não é irrealizavel. Dependendo simplesmente do concurso, e da boa vontade dos anarquistas e do proletariado sympathizante do Brasil.

Julgo indispensavel encarecer aqui a grande obra que o semanario prestaria á divulgação dos nossos ideaes. Todos sabem e reconhecem que é a imprensa o meio mais expedito, o vehiculo mais seguro de propaganda para qualquer seita, qualquer partido, qualquer facção.

Assim, basta uma pequena comparação com os orgaos de publicidade diaria com que contamos os nossos multiplos adversarios, para apoiar e dectir-nos á auxiliar não só a publicação de «A Plebe» semanal, mas trabalhar pela fundação dum diario que possa quotidianamente transportar o verbo libertario do Brasil ao Amazonas, pondo-nos, assim, em ininterrupto contacto.

Pelo que se toca, estou prompto a concorrer com o que estiver em minha alçada á fim de sonho, transformar-se em realidade concreta. Simplemente saliento nos camaradas que, na minha desautorada opinião, a publicação semanal de «A Plebe» deveria começar em Janeiro de 1923, á fim de angariarmos recursos indispensaveis para principiar com probabilidades successivas de exito.

### DOMINGOS BRAZ

Pocos de Cildas, 3 de outubro de 1923. — Achei excellente a ideia de «A Plebe» semanal.

Um jornal quinzenal não preenche — não pode preencher — os fins da propaganda.

Quando as noticias já são esgotadas é que vão ser commentadas — isto na melhor das hypotheseas. Porquo o que geralmente se dá é a falta de espaço que não impede emitir opinião sobre tal ou qual assumpto. E ha tanta coisa sobre que devemos falar, que só um diario poderia abrigar nossa critica iconoclasta.

Não alimentemos, porém, illusões demasidas. Mas um semanario, creio que havendo boa vontade e um pouco de espirito de sacrificio do parte dos camaradas, é possível que viva.

«A Plebe» está vivendo folgadamente, o que não só acontece á imprensa subversiva de todos os paizes. Experimentemos pois, appellando para todos os nossos esforços conjugados, a sua publicação hebdomadaria com a confiança de sabidos victoriosos desta iniciativa.

VIZZOTTO

## Pró «A Plebe» semanal

### Grande Tombola

Secundando a iniciativa da publicação semanal de «A Plebe», alguns amigos deste jornal nos ofereceram tres objectos para serem rifados com o fim de angariarmos os fundos necessarios para a prompta execução de tão util empreendimento de propaganda. A rifa constará do tréz premios:

- 1.º — Um lindo par de vasos d' crystal e prata.
- 2.º — Um artistico tinteiro enalhado em madeira, executado e offerecido por um preço na cadeia publica.
- 3.º — Um par de brincoes montado a ouro com ricas pedras pretas.

A extracção será effectuada pela loteria da Capital Federal do dia 31 de Dezembro do anno corrente.

Os camaradas do interior que se interessam por «A Plebe», devem fazer com toda urgencia os pedidos de talões desta rifa.

# GRANDE FESTIVAL

Promovido pelo Grupo Theatro Social, realizarse-á a 17 de novembro proximo, no salão da Federação Hespanhola, a rua do Gazometro n.º 49 (sobrado), um bem organizado festival, que terá inicio ás 8 horas da noite. O producto desta obra de propaganda será destinado á Bibliotheca do Grupo e ao nosso jornal «A Plebe». Como programma, foram escolhidos os seguintes numeros:

- 1.º — A Internacional pela orchestra.
- 2.º — Conferencia por um camarada.
- 3.º — Encenação do empolgante drama em 3 actos, MILITARISMO E MISERIA.

## Outro festival

A UNIAO DOS CANTEIROS DE S. PAULO está organizando um festival que terá lugar hinda este anno num dos grandes salões desta capital, cujo fim economico será destinado á publicação de «A Plebe» semanal e ao «Avanti» de Milano, Italia. No proximo numero esperamos poder publicar o seu programma.

## EM PETROPOLIS

Por iniciativa dos camaradas do «Gremio Dramatico Arte e Natura», realizarse-á no dia 21 de novembro, no vasto local do Theatro Petropolis, um grande festival em beneficio de «A Plebe» semanal, para o qual estão ditos camaradas confeccionando um caprichoso programma.

# Ponderando...

Ha tempos um compunheiro pediu para redigir uma nota de congratulação sobre as conferencias de D. Maria Lacerda de Moura. Eu só havia assistido a duas conferencias das primeiras, realizadas no Instituto Historico e Geographico e no Centro Espiritualista Philoosophico de S. Paulo. Achei essas conferencias bellissimas, no ponto de vista litterario, mas em substancia, não falavam ao meu sentir de idealista exigente.

Contudo, fui empolgado de admiração pela mulher que se destacava das demais oradoras, na quasi generalidade tão avessas á bellissimidade que ultrapassam os limites das galanteas e frivolidades.

A mulher parecia querer revolucionar o mundo feminino, aqui, neste ponto onde os homens rasgavam pela vida com todos os caracteres da «preguiça», — sem uma vontade, sem um anseio, num abandono revoltante, num marasmo de consciencia, numa inercia de pensar, estagnado no fosso dos preconceitos, ou do individualismo estéril, avesso ao desenvolvimento avesso, ás arremetidas do pensamento moderno para arrojados descorcos ascendendo de idealismo em idealismo.

O homem sem ideal é um amonhado de carne sem valor. A valia do homem são os pensamentos, são os ideaes.

Mas os brasileiros, na sua quasi totalidade, não têm ideal. Vegetam, deixando correr a vida com todas as eventualidades. A um agravio ha situação encolhem os hombros e oprimem-se num bocejo...

D. Maria Lacerda, portanto, constituiu um ponto luminoso neste ambiente trevosco em que vivemos.

Interessante, não é, pela sua obra e a seguir de longe, presta sempre de maior curiosidade pelo que ella vinha realizando.

Li «Renovação». Achei a explanação das ideias contidas nesse livro tão tao vibrante ao enfrentar a amarelhada florada dos proletarios sociaes, partindo do ponto de vista relativo á emancipação feminina.

Tivo conhecimento de outras trabalhos de D. Maria Lacerda. Interessante por comprehender a, aguelo meu espirito de puerção. Vi, ressaltar altos proficuos de uma vontade forte e declidida.

Compreendi o seu anseio, em ir se aprofundando nos conhecimentos das escapas philosophicas e scientificas, buscando novas e novas ideias de modo de fazer sempre mais util á trabalhando pela causa geral da humanidade.

Entretanto, D. Maria Lacerda fazia longas e fructiva propaganda de seu trabalho feminino. E eu, como mulher, combatia essa campanha; pois aspirava a minha integralização nos direitos sociaes, mas a quero completa e de facto. E para isso é preciso antes que o sexo opposto se agite para obter a sua carta de alforria, de escravatura que junte os dois sexos no tronco do capitalismo, para então poderem-se a emancipação da mulher do marinho no lar, donde a arrancou a burguezia para fazer do trabalho o passivo da exploração do trabalho relegando o sexo forte á condição de seres anesquinados, miserimos autotomados desenhados á arte de matar, matres a serem immoladas no altar da patria para a bachanal do sangue em que se embriagam, insensaveis, os agraciados polo dous dinheiro.

A industria da guerra o commercio do materiais bellicos são os ra-

mos mais rendosos para se acumularem riquezas. Enquanto perdurar este systema, que leva ao paroxismo o sentimento da ambicao, haverá sempre máfanga de seres humanos. Com a crescente necessidade que requer a vida moderna, nas altas espheras sociais, forçoso se torna preparar a mulher para substituir o homem aliado para o serviço militar, para que nada falte aos potentados, aos senhores da humanidade.

Dahi a pitula da «emancipação da mulher». Quando ellas estiverem bem tratadas para se compararem com o homem em todas as actividades sociais, isto é, bem masculinizadas, como as quer a burguezia, então proceder-se-á naturalmente a um serviço militar feminino. E as guerras accorrerão também exercitos de mulheres para a carnifina de ambos os sexos! Tudo é de se prever da loucura assassina do delirio guerreiro.

Lastimei com o camarada que me havia pedido a apreciação sobre as conferencias de D. Maria Lacerda o facto de ella querer a propaganda dessa feminismo, que distorce a maior crimé, a maior infamia desta escravidão e maldita sociedade, e declarar não estar disposta a me pronunciar nem a favor nem contra as ideias de uma pessoa que se apresentava em boas promessas, mas que, no entanto, se mantinha em attitude dubia; parecendo conhecer o ideal das trabalhadoras e pregando o feminismo burguez.

Esperava para dar a minha palavra quando D. Maria se firmasse neste ou naquelle terreno.

Continuel seguindo os seus trabalhos. Resultavam sempre mais os seus bellos e generosos sentimentos: um covado que era o simbolo de amor, na sensibilidade pelas dores que envolve a familia humana.

Com intimo regosio fui notando que D. Maria sempre mais sciente foi arremessando ao chão o seu pensamento para ir mais alta na abstracção dos empolgantes problemas que dizem respeito á sociologia. Não senhora de si ella ia destemidamente penetrando a fundo o estileto da critica, nas puzulas dessa sociedade cancerosa. Desindando a fonte do mal, entretanto operava atenuada pela base e viu bem claro que pretendia a emancipação da mulher no regimen da exploração do braço productor, com a agravante da corrupção que envolvia os caracteres vendaveis, o coisismo, o individualismo.

Foi esse assumpto estudado, com solidez e argumentos, na conferencia realizada por occasião do festival dos graphicos. Num vibrante estylo D. Maria Lacerda analysou os caracteres da mulher burgueza, da media burguezia e da proletaria, terminando numa apotheseo no delicado problema da emancipação feminina de accordo com os mais altos ideaes humanos.

Fiquei satisfeitissimo naquello domingo. Jubilosa por ver á evolução que se ia operando naquello cerebro feminino, que com tanta gallardia se destacava do vulgar, arreplado do luz, intrinseca bondade e nobreza. E' que ella se havia feito oradora culta e excellente, na contemplação da tragedia social para, obedecendo a um impulso d'alma generosa, de afilhado dos louvores e incenso da aristocracia, vir a denunciar o seu pensamento no solo dos humildes, onde não existe exaggeração de gestos louvaminheiros, mas de onde transuda perfeitamente sinceridade, leal e car-

nhosa camaradagem e a gracie comprehension; pelo que a vida — ten de serio, de grave e de meditativo.

D. Maria Lacerda surgiu sempre mais de accão, promissora; desahado e contentado e presentoso; a remessara o seu estylo sempre mais e mais alto.

ISABEL SILVA

(Continua)

## QUE IRONIA!

Dentro da estrutura organica da sociedade burgueza e capitalista é a classe operaria que está condemnada a arrastar com todos os prejuizos, com todos os descalabros, com todas as vicissitudes originarias da pessima organização da produccão e do consumo, embora seja ella a manufactura, a produtora, a geradora de todas as riquezas sociaes, o sustentaculo da sociedade humana, a base, o alicerce e a propulsora de todo o progresso.

Todos os males que deste impledo e deshumano regimen emanam caem barbaramente e inevitavelmente sobre nós, os trabalhadores, os eternamente prejudicados, oprimidos, explorados, vexados, vilipendiados caniballescamente.

Quando os sempre insaciaveis commerciantes querem elevar os preços dos generos alimenticios, não consultam ninguém a respeito; augmentam-os e o consumidor, sempre pacato, ingenuo e indefeso tem de soffrer os horrores da vida cara e elevada.

Quando os sempre incontentaveis senhorios pretendem augmentar os alugueis das casas, não consultam aos inquilinos e nem indagam ou procuram saber se elles podem ou não arcar com o augmento; elevam-os e julgam-se no direito de exigir que nos conformemos com sua ganancia desenfreada.

Quando o governo, tambem sempre insatisfeito, quer elevar, multiplicar os impostos, não consulta as possibilidades financeiras do povo; augmenta-os e impõe e exige que os paguemos sem tugir nem mugir.

Entretanto, quando os trabalhadores — oh, ironia! — vêem os seus mequinhos salarios se evaporem e não chegarém para a manutenção sua e dos seus e pretendem eleva-los, podem augmento de salario, dirigindo-se embora humildemente do patronato; este nega-lho e — oh! irritado! — todos os condemnamos, os accusamos, os recriminam pelo grandioso e imperdoavel crime, pelo inqualificavel delicto que nenhuma justiça burgueza e capitalista perdoa de se defenderem da fome — esse terrivel flagello e salteador — renitente dos seus Inres...!

Accusam-nos e pretendem embastacar-nos com o escarneo á nossa personalidade moral que é a igualdade de todos perante a lei; mas quando reclamamos melhorias de condicões, todos consideram-nos fora da lei e clamam a favor da intervenção armada, para a prisão e deportação dos «terríveis agitadores» da opinião publica que simplesmente incorem na deshumana infracção de terem a audacia de vir publicamente clamar em prol dos seus direitos e da sua liberdade conspurcados, sonegados, menesprezados...!

E tudo isto porque, trabalhadores? E tudo isto porque, proletarios? Porque, povo pacato, ordeiro e eternamente ingenuo? — Simplemente porque não nos fazemos outra coisa a não ser humilharmos-nos ante os tyrannos, ante os exploradores, ante os esmagadores do nosso suor e do nosso sangue! Porque na nossa pacatez, o bom fê, sempre necessitando um benevolencia dos senhores — potentados, imploramos de joelhos parte d'aquillo que de justiça e de direito nos pertence como producto do nosso estorço quotidiano, como fructo do nosso trabalho!

Porhamos-nos do pé! Ergamos a nossa frente! E' altiva o so-

# Movimento operario

## União dos Artífices em Calçados

A ofensiva dos industriais esbarra de encontro as trincheiras da solidariedade do proletariado. A luta prossegue e se avoluma em defesa da nossa dignidade.

Desde que os operários da categoria Luiz XV resolveram reivindicar alguns melhoramentos economicos, formulando nova tabela de preços para a confecção de calçados finos, esta União vem sustentando, vez após vez e forte campanha em defesa da classe contra os ataques dos donos das industrias de calçados que então se organizaram entre si para promoverem uma ofensiva de descrédito e de violência contra os operários que integram esta União.

Não houve armas de que o "Centro dos Industriais" não tivesse uso para procurar vencer a inquebrantável energia de que estavam e estão possuídos os camaradas que dedicam os seus esforços na produção de calçados de luxo. No principio da luta os industriais recorreram às perseguições; à crumiragem, arrestando todos os miseros seres humanos capazes de se deixarem subornar; à policia, mandando prender alguns das camaradas que mais se destacam na orientação da nossa União. Tudo faziam com o fim de semear a discordia para nos dividir, para depois nos vencer com mais facilidade.

A todos esses manejos e manobras reacionarias, por vezes indecorosas, os operários resistiram galharda e altivamente por estarem amparados pela força inquebrável da solidariedade e do luctuoso coheso e firmes, buscando as energias necessarias na consciencia dos seus direitos nunca respeitadas e sempre negados pelos exploradores do suor de quem trabalha.

A luta prossegue, sempre com o mesmo entusiasmo da parte da nossa collectividade e com o firme proposito de vir, mais cedo ou mais tarde, victoriosos a nossa justa causa. Vendo a nossa intranquencia e inabalável attitude, o "Centro dos Industriais" pretende tomar uma forte e generalizada ofensiva em todas as fabricas e officinas com o fim de desferir um golpe de morte na nossa União, podendo embandeirar todos os operários organizados. Nesse sentido e com o fim manifesto de criar a discordia nas nossas fileiras, o "Centro" dirigiu-nos uma memoriam assignada por 41 industrias, no qual nos comunicavam que os seus operários fossem organizados a nem admitiriam que os nossos delegados trabalhasssem como tões dentro das officinas e fabricas.

Era a declaração de hostilidade dos industriais em calçados contra os operários da mesma industria.

Era a luvra de desato que os mesmos nos atiraram com o fim de provocar a lucta em unicas e com isso julgaram nos vencer.

Nós, logicamente aceitamos a lucta em defesa dos nossos direitos.

Os industriais demonstraram, com esse gesto de solidariedade, se entre si para nos enganar.

Nós não queriamos e nem queremos dar-lhes esse gosto e, como resposta recorremos a greve em todas as casas onde a tal medida fora posta em pratica. A desfezçatez dos industriais chegou a ponto de collocarem uns cartazes nas officinas no qual se lê o seguinte aviso que vale por um insulto dirigido à classe e à nossa dignidade: NESTA CASA NÃO SE ADMITTE DELEGADOS DA UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS. Esta provocação maxima, este desafio arrogante, fez com que em muitas casas, cujos operários se mantiveram abstenham-se estes de vir

abandonassem o trabalho incoerente e se solidarizassem com os seus companheiros de sofrimentos, incorporando-se a nossa União para a defesa de seus direitos conspurcados por tão aviltante aviso.

A assembleia realizada na segunda-feira ultima foi a demonstração mais cabal e inopelmissável de que os sapateiros não admittem que lhes seja collocada a carga no pescoco, e que estão dispostos a enfrentarem a lucta em defesa da sua liberdade. A concurrencia foi tão numerosa que o salão havia se tornado pequeno para conter todos quantos lá foram estreitar os laços de solidariedade com seus camaradas, para todos unidos poderem oppor uma barreira insuperavel ás arrogantes e prepotentes attitudes tomadas pelos exploradores do nosso suor e das nossas energias.

No decorrer de toda a semana que hoje termina, a classe tem-se mantido em agitação permanente, realizando diariamente assembleias em nossa sede social afim de serem discutidos os melhores meios de proseguirmos na lucta a que agora fomos arrastados em defesa de nossa associação e dos nossos direitos feridos pela prepotencia dos que nos querem ver desunidos e fracos, para melhor exercerem a exploração do nosso suor e do nosso trabalho.

Na proxima segunda-feira, ás 7 1/2 da noite, no Salão Itália Fausta, sito à Rua Florencio de Abreu, n. 45, haverá uma grande assembleia geral, a qual devesse comparecer todos que trabalham na confecção de calçados.

O numero de casas atingidas pela greve é mais de 20, sendo que 3 dellas já romperam com o "Centro Industrial" e entraram em accordo com esta União.

Sindicato dos Canteiros de Ribeirão Pires

Prosegue no mesmo estado a greve dos canteiros nas pedreiras dos exploradores que a provocaram, com o seu excessivo egoismo de lucro e prepotencia.

Damos este aviso para que os camaradas canteiros se abstenham de vir procurar serviço nesta localidade até que seja solucionada a greve de conformidade com este Syndicato e com o Comité de Defesa dos Trabalhadores.

Só assim poderemos atenuar o mal que nos fazem as raposas, e quando amadurecerem as uvas ellas não as poderão comer.

Presentemente tem se dado um caso deploravel: os camaradas deixam o trabalho lá onde o encontram para retornarem a Ribeirão Pires, sabendo positivamente que a greve continúa no mesmo pé de intransigencia por parte deste Syndicato e os seus contumazes promotores.

Dizemos deploravel porque vem decididos a trabalhar aqui, de qualquer forma. Fazem caso omisso do Syndicato e os seus contumazes promotores.

De Vallinhos regressaram ao Pilar 13 ou 14 camaradas que lá trabalhavam e sem mais nem menos arranjaram com o patrão e puseram-se a trabalhar de cooperativa na pedreira velha.

Orn, estas camaradas que assim se entregam nas mãos do adversario, fazcáo conta de lutar contra elle e servir dignamente a causa da organização? Está fora de duvida que não.

Com isto deve contar o Syndicato dos Canteiros quando chegar o dia de decidir sobre aquelle feudo. Para que o mal não progrida em prejuizo dos canteiros abstenham-se estes de vir

traballar em R. Pires até conseguida a victoria do Syndicato dos Canteiros deste lugar.

Depois, quando vierem, estejam dispostos a purificar o ambiente e a brilhar-lhe a catinga das raposas para que não successivo não estraguem as uvas e as deixem amadurecer.

Por enquanto nas pedreiras que promovem a greve não está trabalhando nenhum canteiro. Que ninguém se procure e o perigo estará amado.

Tudo depende da vontade e consciencia dos trabalhadores.

## Balancete do Comité Pro José Leandro da Silva, desde o dia 1 de Junho a 30 de Setembro

DESPEZAS

150 Balancetes anteriores, 18\$; sellos para distribuição dos meios e correspondencia, 14\$200; varios livros para o camarada Leandro, 27\$; passagens de bonde, 1 dia de trabalho e recombinção: de firma, 15\$400; dinheiro entregue a J. Leandro, 28\$; idem ao advogado, 100\$. Total, 454\$800.

ENTRADAS

Saldo do relatório do 30 de Junho, 384\$900; Auxilio do Centro dos Operarios das Pedreiras, 100\$; auxilio da Legião Amigos do Trabalho, 98\$; auxilio da União dos Cortadores de Calçados, 26\$; venda de varios objectos, 6\$; auxilio da Liga dos Operarios em C. Civil de São Paulo, 46\$; auxilio do camarada Primitivo Caetano, 5\$; venda de 50 exemplares "Nova Sociedade", 5\$. Total: 1.089\$900.

BALANÇO

Entradas 1.089\$900  
Despezas 1.454\$800  
Saldo 635\$100

O thesoureiro do Comité AUBELIANO SILVA

## Munições para "A Plebe"

LISTA entre alguns amigos de "A Plebe" do S. Paulo: Santos Martins 13; J. de Barros, 18; Cesario, 400; Sebastião, 18; Correa, 15; Amado, 15; Francisco, 18; Dias, 18; Esteves, 18; O. Leacario, 18; Dias, 500; Figueiredo, 500; Evaristo, 500; Theodoro, 500; Evaristo, 500; Siamelli, 500; Nestor, 500; Amerigo, 500; Joaquim, 500; Hernani, 500; Emygildo, 500; Lara, 500; Jure, 500. Total, 16800.

LISTA entre amigos do "Diário Horizonte": L. Gomes, 10; Nicolau, 68; J. Alves, 58; E. Paço, 58; Tatal, 28.

LISTA do Grupo Libertario Amigos de "A Plebe", de Fortaleza: J. de Mattias, 58; Bernardo, 28; Ramos, 28; Alves, 38. Total, 152.

JACOTEIROS do INTERIOR: F. Bojan, de B. Jesus, 108; produto de uma festa realizada em Palmeira Parana, remetida por A. Cora, 308; J. Moraes, E. Guidi e R. Mazzini, de Ouro Preto (108 cada um), 308; Grupo Ipiranga Social do Rio, 258; F. Daniel e M. Vieira, Manaus (108 cada um), 208; Centro dos Oms de Pedreiras de Lageado, 218; Antonio P. da Silva, de Santos, 268; Grupo "As Libertades", de Santos, 558; Amigos Gomm, 108; G. Costa, de Santos, 58; Grupo L. A. de "A Plebe", de Fortaleza, 118; A. J. Alves, do Pará, 308. Total, 27200.

NOTA—No proximo numero publicaremos a lista: S. Paulo (varios).

## O NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
Saldo do numero 218	688\$000
Lista entre amigos de "A Plebe" (S. Paulo)	16800
Lista de G. L. A. de P. de Fortaleza	152
Lista entre camaradas do Belo Horizonte	22000
Est. Paulo-Varios	22100
Proletarios do Interior	272000
<b>Total</b>	<b>127800</b>
DESPESAS	
Peltreza e typographia dos n. 219 e 220	26300
Despezas	21600
Notas para expedição do interior, exterior e correspondencia	20100
Notas dos bilhetes da rta e de casa	6000
Aluguel de sede	6000
<b>Total</b>	<b>131600</b>
CONFRONTO	
Entradas	127800
Despezas	131600
<b>Saldo</b>	<b>601800</b>

branceiramente preparamos nos para a batalha decisiva que desltronari todos os chefes, todos os tyrannos, todos os potentados, todos os patres, todos os expoliadores que até agora se têm fartado da seiva fecundante do nosso labor, affrontando-nos com a sua improducividade parasitaria—sarcasmo vil, escarnio ignobil da nossa resgitação, da nossa humildade, hereditaria—cumplices e responsaveis da situação denigrante em que cheifurdamos!

Cerremos fileiras em torno do ideal de redempção humana! Colliguemos as nossas forças, conjuguemos as nossas energias para expulsarmos definitiva e peremptoriamente das fronteiras do globo estas castas malditas que através dos seculos sempre infelicitaram a humanidade: o chefe, o patrão, o senhorio, o acmbarcaador, o commerciante, o pastor, o governante e caterva!

DOMINGO BRAZ

## De minha carteira...

### Carlés

Quem é Carlés? Para os que se interessam pelo movimento social internacional o seu nome não será desconhecido. Carlés é a alma da reacção capitalista da Argentina. Typo de perfeito patriota, engendrou em seu cerebro a «santa» e magnanimidade de criar a não menos «santa» e magnanimidade «Liga Patriótica Argentina».

Carlés «deu à luz» a Liga em aquella memorável semana trágica de Janeiro de 1919. A burguezia, assustada do seu proprio crime, o sangue de 1.700 mortos nas ruas de Buenos Ayres, o atesta, necessitado de um Carlés, de um patriota, de um participante que viesse salvar a da «horível catastrophe» que se avizinhava. E quem mais patriota do que elle? Elle e os milhares de almofadinhas que o seguirão em sua obra de civilizar os indios (?) e de donar os «gringos patas sujas». Elle, coitado, não achava meio de adquirir celebridade. Se eu o conhecesse antes, talvez lhe tivesse dito que a fama tambem se pode adquirir por outras vias... Mas como não tiv' a sorte do. o conhecer ha tempo. A deputado tam... ria chegar. E' verdade que os deputados não em... as muniões... mas não são muniões assim. Elle viu a oportunidade de o aproveitar. Buscou os filhos de «bóas familias» para fundar as «honoráveis commissões» e para o resto percorreu os buiros fundos do gabinete portenho. Proxenetas, ladroes, tudo o que se acha de baixo e immoral nas grandes cidades foi aproveitado por elle na santa missão de salvar a patria. Sim, salvai-a com todas as miserias: salvai-a com seus gachos que passam a «chimarrão» e não casam por não poderem manter companheiras; salvai-a com seus «lingueiras» que arrastam a sua pobreza de Norte a Sul e de Leste a Oeste agachados nos para-chocos dos trons de carga, estalando por ostensão, á procura de quem explore os seus braços; salvai-a com suas nativas, sendo mães aos dez annos, com seus indios formando quadros dantescos nos engenhos de assucar, sob o calor suffocante do sol no norte, nus, terríveis, assustadores em sua propria miseria, ou, no cantar dos machados que se movem sob o cuidado do «jaguá» (1), sempre prompto a terminar de um balaco com a vida de quem tiver a ousadia de revoltar-se ou mostrar seu descontentamento contra o regimen de tyrannia a elles imposto; salvai-a com os milhares de miseraveis que enchem todo o anno as ruas das cidades. á procura de trabalho; salvai-a com as mulheres que se perdem, que se entregam no vi-

clo, levadas pela miseria, salvai-a, enfim, com todas as tyrannias dos que mandam, dos que dominam. Assim, para salvar essa patria, appareceu-nos Carlés. E se não a salvou, ao menos, adquiriu fama, fez-se celebre como patriota.

E do azul e alvo da bandeira Argentina creou com o sangue que seus homéms fizeram, derramar em Buenos Ayres, Rosario de Santa Fé, Chaco, Villaguay, Gualeguaychú, Jacynto Araoz, Santa Cruz e todo o país mais um manto para cobrir a vergonha de uma patria que, como todas as patrias, vive e se alimenta de seus proprios crimes. Carlés! Com sua reacção se reafirma o pensamento que diz: «Barbaram, as ideias não se matam!» (1)—Jaguá. Em guarany: cão. Chamam-se assim na gyrta aos feitores de obrégens e herveas. Petropolis, 15 de Outubro de 1923.

VOU LONGE

## CORREIO PLEBEU

Sorocaba: Grupo «Os Sem Patria»—Procuramos fazer o que nos pediram e remettemos incontinentemente logo que ficou prompto, mas os camaradas não nos escreveram mais a respeito. Esperamos que o façam com urgencia.

Vargilha: Liga Operaria—Recebemos os 100\$ para pagamento da feitura dos Estatutos. Já mandamos o recibo.

Belém: Alers—Recebemos os 30\$ em pagamento dos jornaes e modificamos o endereço.

Fortaleza: Vianna—Fizemos entrega dos 10\$ a «Renaissance», assim como registramos o novo cognome. Vê se encontra algum tempo para mudarmos uma chronica dessas paragens.

Santa Maria: N.—Recebemos suas cartas. Seguiu o numero extraviado.

Manaus: Daniel—Recebemos os 80\$. Parte dos livros já foi remetida, os outros seguirão logo que os recebermos.

Amparo: Marcelino—Remetemos os livros pedidos.

Petropolis: Braz—Recebemos as cartas. No dia 16 remetemos as peças «Ao Relenido» e «Ultimo Quadro».

«A Gaiola», aqui não se encontra, por isso deixamos de a mandar.

Ouro Fino: G.vidi—Recebemos suas cartas. Quando nos for possivel publicaremos.

Ribeirão Preto: Nocat—Ainda não nos foi possivel publicar o trabalho.

Bello Horizonte: Pedro—Recebemos os 32\$. Já remetemos os livros que pediste.

Palmeira: Corsi—Fizemos a remessa dos livros, mas com alterações por não haver de tudo que pediste.

Curitiba: Fernandes—Já remetemos a conta do livro.

General Glycerio: Nunes—Remetemos o catholico.

Rio Preto: Tony—Attendemos ao seu pedido do numero apprehendido.

Porto: A Coman—Até esta data a «A Innovadora» e o Pinho não receberam os folhetos que deizes ter remetido. Seguiu Carta: Lisboa: A Batalha—Não recebemos a carta que prometteram em marco dos postaes.

Buenos Ayres: La Antarcha—Recebemos os numeros atrazados e os pacotes do n. 98 e 101.

Republica do Perú: D'Ovranco—Não esqueça de mandar os livros que possas em troca dos que te remetemos no principio do anno.